



# A abordagem da *aprendizagem ubíqua* na formação do professor de língua alemã como língua estrangeira.

## 4. *Mobil learning* e a educação virtual ubíqua.

Como incorporamos os critérios de educação ubíqua aos professores?

Jael Glauce da Fonseca  
Universidade Federal da Bahia - Brasil  
jaglfo@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho nasceu da motivação dos professores em formação de língua alemã como língua estrangeira que, em seu período de estágio, tiveram a oportunidade de entrar em contato com alunos proativos, conectados a dispositivos móveis de comunicação. Estudantes que, em sua maioria, compareciam às aulas expondo conhecimento sobre a língua alemã obtido no ciberespaço sem auxílio de um docente presencial ou virtual. Acreditando se tratar de um processo de *aprendizagem ubíqua* como abordado por Lúcia Santaella (2010 e 2013), buscou-se compreender esse conceito a partir de três textos dessa autora, assim como a problemática acerca da relação entre a *aprendizagem ubíqua* e as modalidades de educação presencial e *e-learning* dentro do contexto do aprendizado da língua alemã como língua estrangeira na Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chaves: aprendizagem ubíqua, formação de professor, alemão como língua estrangeira, interação entre modelos educacionais.



Graduada em Germanistik pela - Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn (1991) e em Fisioterapia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985); Mestre em Germanistik pela Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn e Doutor em Letras (Língua e Literatura Alemã) pela Universidade de São Paulo (2004). Diversos cursos de capacitação em EaD. Tem experiência na área de Letras, em EaD e experiência administrativa, chefia e coordenação de cursos presenciais e em EaD. Atualmente é docente da Universidade Federal da Bahia e avaliadora do MEC.





A abordagem da *aprendizagem ubíqua* na formação do professor de língua alemã como língua estrangeira.

## Motivação

Aos professores em formação de língua alemã como língua estrangeira da Universidade Federal da Bahia- UFBA são apresentados conteúdos na disciplina de metodologia que os habilitam a lecionar em classes presenciais com o auxílio de materiais didáticos impressos ou digitais, tendo em vista os interesses culturais e profissionais dos aprendizes. Também, para além da didática de aula presencial, eles são instruídos sobre a aprendizagem desse idioma por meio da modalidade a distância no modelo *e-learning* e o uso da plataforma de aprendizado (AVA) *moodle*. Nesse caso, eles participam da construção de um curso de língua alemã no *moodle* que permite ao aluno o estudo individual ou em grupo com seus pares, com ou sem a intermediação docente no modelo *blended learning*. Ainda, como parte de sua formação, aprendem a utilizar dispositivos de comunicação móveis, explorando seu potencial como suporte às aulas presenciais e pelo AVA.

Entretanto, durante os estágios em aulas presenciais e pela modalidade a distância no segundo semestre de 2016, alguns professores em formação se depararam com alunos proativos. Estes aprendizes de nível inicial se mostravam, nos momentos presenciais, interessados em obter esclarecimentos acerca de aspectos pragmáticos, semânticos, etc. do idioma alemão sobre os quais tomaram conhecimento de modo espontâneo por meio de sites. Além disso, postavam, de acordo com interesse pessoal, músicas e vídeos, principalmente em português, sobre diversos aspectos da vida e cultura da Alemanha nos grupos formados em classe no *Whatsapp* e em outras redes sociais.

Tal atitude despertou nos professores em formação o interesse por compreender esse tipo de aprendizagem 'extraclasse' que, de certa forma, se enquadra na concepção da *aprendizagem ubíqua*, como compreendida por Santaella (2013) e como será explicitada no decorrer do texto.



A partir dessa experiência, os professores em formação se sentiram motivados a compreender o lugar da *aprendizagem ubíqua* no contexto de aquisição da língua alemã como língua estrangeira. Tema que não era abordado originalmente na disciplina de metodologia.

A aprendizagem ubíqua no contexto de aprendizagem da língua alemã.

A aproximação à *aprendizagem ubíqua* deu-se a partir do livro *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação* (2013) e dos artigos *A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?* (2010) e *Desafios da ubiquidade para a educação* (2013) de Lúcia Santaella. Estes textos serviram de base para as reflexões apresentadas a seguir, a partir de discussões ocorridas em 2016 com um grupo de cinco professores em formação e seu docente na disciplina de metodologia.

Santaella (2013) considera a aprendizagem ubíqua uma forma de aprendizagem aberta. Para ela:

Processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço: a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento. (SANTAELLA, 2013, p.3.)

De fato, pode-se observar uma tendência, entre aprendizes, de buscar informações por meio de dispositivos de comunicação móveis, livres das restrições formais de tempo e espaço, e de acordo com o interesse de cada um ou de um grupo ao qual



pertencem, ou seja, de modo ubíquo. Por meio desses dispositivos com acesso à internet é possível adquirir conhecimento e aprender livremente sem auxílio formal de um docente, como adverte Santaella (2013), *a aprendizagem ubíqua, espontânea, contingente, caótica e fragmentária é tão inadvertida e não deliberada que prescinde da equação ensino-aprendizagem - o que emerge é um novo processo de aprendizagem sem ensino (...).*

*A priori*, em um cenário ideal de plena autonomia e resignificação do papel discente, tal fato poderia resultar no 'fim' da presença docente em um processo de aprendizagem ou, ao menos, colocá-la em um patamar secundário, tornando-a quase desnecessária. Entretanto, o que se descortina no cenário atual é que a *aprendizagem ubíqua* veio para complementar o aprendizado *na forma presencial, a distância e em ambiente virtual*, como afirma Santaella (2010, p.21) e não substituir o professor.

Mas de que forma é possível integrar a *aprendizagem ubíqua* aos outros modelos de educação que contam com a figura do docente responsável *a priori* por sistematizar o conhecimento? (Santaella, 2010) Como resolver esse desafio nas 'classes' de língua alemã?

Partindo desses questionamentos, chegou-se à conclusão em discussões com os professores em formação que seria preciso voltar primeiramente à atenção para a atuação do docente em classes presenciais e virtuais, por acreditar que a concepção de docência na contemporaneidade é capaz de acolher o discente comprometido com a *aprendizagem ubíqua*, aqui denominado de *aprendiz ubíquo*.

A partir dos anos 90, avanços tecnológicos permitiram o acesso à internet e, conseqüentemente, às inúmeras informações alocadas em um ciberespaço, que *é, sobretudo, um espaço de acesso livre, informal, descentrado, capaz de atender a muitas idiosincrasias - motoras, afetivas, emocionais, cognitivas - do usuário.* (SANTAELLA, 2010, p.19). Esse espaço contém conhecimento de diversas categorias e áreas, é constantemente atualizado e está disponível para a formação dos indivíduos, sejam eles docentes ou discentes. O livre acesso ao conhecimento fez emergir uma série de discussões acerca do papel docente que, por muitas vezes, assumia a função de transmitir o saber. Assim, durante anos clamou-se por mudanças e remanejamentos na sua concepção, seja na educação presencial, pela modalidade a distância ou por meio de plataforma de aprendizado (AVA), uma vez que essas últimas *apresentam procedimentos sistematizados de ensino-aprendizagem* (SANTAELLA, 2010, p. 21), isto é, nelas há alguém



que organiza o aprendizado e alguém que aprende.

Porém não foi a WEB 2.0 que trouxe primeiramente à baila o tema da aula centrada na pessoa do docente. Paulo Freire alertou no século XX sobre a *Educação Bancária* exercida no Brasil, na qual o professor detém o saber e ensina para o aluno que nada sabe e aprende. Ele fez isso quando ainda não havia computadores, educação pela modalidade a distância por meio de plataformas de aprendizagem e redes sociais etc. Entretanto, pode-se dizer que avanços no campo das tecnologias de informação e comunicação, assim como o acesso a elas, atualizaram e potencializaram as discussões e mudanças pleiteadas por Freire tanto na atuação do professor quanto na do aprendiz. Tais controvérsias trouxeram avanços para a educação no âmbito da docência.

Na linguística aplicada e, especificamente, no campo de ensino de língua estrangeira (LE), o papel do docente foi um dos temas mais debatidos a partir de meados dos anos 90. Como consequência, rege, na contemporaneidade, um consenso que o professor de LE não leciona com o objetivo de ministrar e transmitir conhecimento a alguém. Além disso, prevalece a preocupação de assegurar que o professor de LE tenha a consciência de que ensinar é um processo contínuo, aberto a inovações, capaz de proporcionar trocas de conhecimento por meio de interação e colaboração entre os agentes envolvidos (docentes, discentes e outros).

Sendo assim, essa forma de se fazer presente e ensinar, aqui denominada de *docência aberta*, torna possível integrar, por um lado, a *aprendizagem ubíqua* na prática presencial e/ou pela modalidade a distância. Afirma-se também que a docência aberta legitima a *aprendizagem ubíqua*, por possibilitar, entre outros, ao aprendiz a testar e por em prática seus conhecimentos por meio de interação com seus pares. Por outro lado, a *aprendizagem ubíqua* por intermédio discente agrega valor ao papel do professor como mediador entre culturas diferentes. Pois, em cursos de LE, como os ofertados na UFBA, que se pautam na educação intercultural, ambos (docente e discente) se tornam coresponsáveis por oportunizar o diálogo entre a cultura brasileira e cultura de povos de língua alemã.

Acredita-se também que classes presenciais e/ou virtuais podem contribuir com o aprendizado do aluno que faz uso da *aprendizagem ubíqua*, principalmente em nível iniciante. Por ter este estudante pouco ou nenhum conhecimento do idioma, grande motivação e curiosidade difusa sobre diversos aspectos da cultura dos povos de língua alemã e pelo fato de ele estar aberto a correr riscos e disposto a aprender de forma ubíqua. Soma-se a isso o



fato da *aprendizagem ubíqua* ser espontânea, caótica, contingente fragmentária (SANTAELLA, 2013). Por tais motivos, considera-se que a orientação para os estudos, normalmente, ofertada aos alunos presenciais e virtuais de língua alemã do nível básico (A1) possa a ajudar ao *aprendiz ubíquo* a criar pontes favoráveis ao seu aprendizado da língua alemã.

Como mencionado anteriormente, os cursos de alemão oferecidos pela UFBA estão inseridos em uma proposta mista de docência. Para uma mesma turma, há a oferta presencial com dois encontros e *e-learning* com um encontro por semana. Eles são sistematizados tendo como referência o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QECR). A escolha do QECR dá-se pelo fato de a língua alemã não exercer o papel de uma língua franca como o inglês e por se tratar de um idioma falado especialmente em países europeus que são de interesse dos alunos da UFBA, cuja motivação para o aprendizado desse idioma está na possibilidade de estudar e trabalhar no exterior, principalmente na Alemanha ou em firmas alemãs no Brasil.

O QECR estabelece parâmetros que auxiliam a constatação do nível de proficiência do aprendiz, entre outros, sua capacidade de assimilar, elaborar e interagir por meio de compreensão oral, escrita, auditiva, intercultural e social e de leitura sobre os diversos aspectos de culturas de língua alemã. Ele divide os níveis de aprendizado em A1, A2, B1, B2, C1 e C2, sendo cada um deles subdividido em dois subníveis, por exemplo, A1.1 e A1.2. Para o nível A1 considerado neste artigo, espera-se que, ao final do curso, o aluno seja

(...) capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante. ([http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf))

Tendo com base os parâmetros do QECR em linhas gerais, buscase, nos cursos da UFBA, voltar o foco da aprendizagem para o



aprendiz, estimular sua autonomia, utilizar estratégias neurocognitivas para maximar à aprendizagem, adotar práticas colaborativas entre todos os envolvidos no processo, avaliar a concepção de erro, de correção e avaliação, estimular o emprego da heurística intuitiva, promover o autoconhecimento, o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de metas e objetivos, além de trabalhar a motivação, a sensibilidade, entre outros. No intuito de propiciar desenvolvimento de competências linguística, comunicativa, intercultural e social em um processo de ensino e aprendizagem de alemão como LE. (SANTOS, 2012)

Tendo com objetivo o desenvolvimento das competência expostas acima, sugere-se nas primeiras semanas de aula de língua alemã para o nível A1 promover a discussão de alguns princípios básicos de aprendizagem de LE, a elaboração conjunta do programa de disciplina, assim como seus ajustes durante o curso, a explanação do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas: seus princípios e objetivos, o detalhamento das competências para o nível A1 e a execução de um plano de estudos individual para curto e longo prazo para se atingir no mínimo os objetivos do nível A1. Isso deve preceder o ensino do idioma propriamente dito, e sua discussão deverá ser preferencialmente em língua portuguesa para permitir a participação ativa dos estudantes. Tal procedimento ajuda ao estudante a se situar no amplo e complexo universo do aprendizado da língua alemã, servindo-lhe como base para posterior aprofundamento.

Em se tratando de metodologia, propõe-se que princípios do *construtivismo*, do *colaboracionismo*, assim com do *interacionismo* sejam seus pilares, pois neles estão amparadas a docência e a aprendizagem aberta. Junto a esses, a metodologia da *Flipped Classroom* (sala de aula invertida) por ser capaz de proporcionar a interação dos modelos presenciais, *e-learning* e ubíquo.

Assim conclui-se que, diante de processos de ensino e aprendizagem abertos como mencionados, é possível tecer redes favoráveis ao aprendizado da língua alemã sem sujeitar os discentes a um modelo único de educação. Atuando em parceria, professores bem formados e estudantes bem orientados são capazes de incorporar à educação inovações e demandas da contemporaneidade.



## Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 22ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? In: **Revista de Computação e Tecnologia**. São Paulo, v. 2, n. 1 (2010). ISSN 2176-7998

\_\_\_\_\_. Desafios da ubiquidade para a educação. In: **As novas mídias e o ensino superior**. Publicado em 04/04/2013. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acessado em 05/01/2017.

SANTOS, L. I. S. et al. Face a Face com Nóvoa: Formação inicial e continuada, relevância social e desafios da profissão do professor. In: **Revista de Letras Norte@mentos – Revista de Estudos Linguísticos e Literários**. Edição 10 – Estudos Literários 2012/02. Disponível em:

<[http://projetos.unematnet.br/revistas\\_eletronicas/index.php/norteamentos](http://projetos.unematnet.br/revistas_eletronicas/index.php/norteamentos)>. Acesso em: 05. janeiro 2017.

Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas. [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadr\\_o\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadr_o_europeu_comum_referencia.pdf).



**EduQ@2017**

**VII Congreso Virtual Iberoamericano de Calidad en Educación Virtual y a Distancia**

---

20 al 30 de abril de 2017